Commodities associadas aos Grandes Projectos

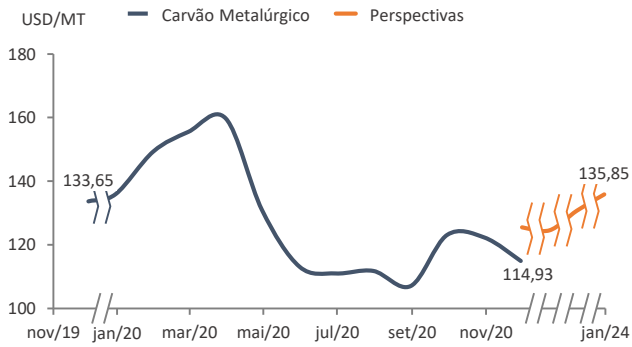
Exportação

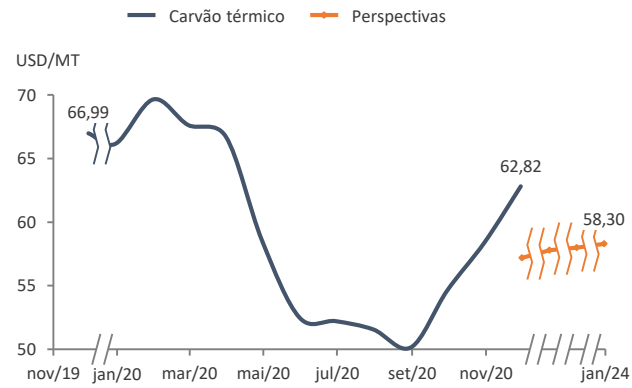
A cotação do **carvão metalúrgico**, matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro, registou uma minoração no mês de Novembro, penalizada pelas restrições impostas pelas autoridades chinesas à importação do carvão metalúrgico e térmico produzido na Austrália, no âmbito das tensões políticas entre os dois países, que se intensificaram após o Governo de Camberra ter solicitado uma investigação internacional sobre a origem da COVID-19.

Assim, a China importou um total de 2,25 milhões de toneladas em Outubro do carvão metalúrgico e térmico produzido na Austrália, 62% abaixo das 5,87 milhões de toneladas importadas em Setembro do corrente ano.

É de referir que as importações de carvão da China reduziram, de um modo geral, ao se fixarem nas 13,73 milhões de toneladas em Outubro, uma minoração na ordem dos 27% face ao mês precedente e 47% face ao mesmo período do ano passado.

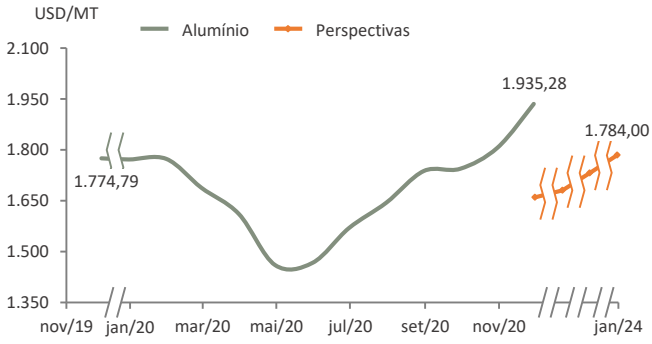
Entretanto, esta minoração das importações da *commodity* por parte da China poderá ser compensada pelo aumento das importações da Índia, tendo a Austrália exportado para este país cerca de 5,97 milhões de toneladas em Setembro, o nível mais alto desde 2015, uma vez que este país asiático procura incrementar a sua produção de aço.





A evolução da cotação do **gás natural** registou uma tendência positiva, reflectindo os níveis elevados de importação de gás natural na China, que em Outubro demandou um total de 7,53 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 15,5%, em termos homólogos.

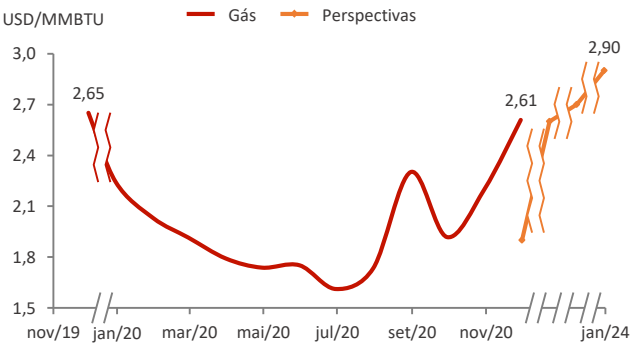
Adicionalmente, espera-se que a procura na segunda maior economia do mundo incremente em cerca de 10% com a chegada no inverno, uma vez que a forte recuperação económica tem impulsionado a demanda residencial e industrial.



O preço do **alumínio** apreciou, suportado pelo aumento da procura por parte do maior consumidor e produtor do mundo, a China, que importou 220.000 toneladas de alumínio bruto em Outubro, como reflexo da retoma da actividade económica naquele país.

A nível interno, a produção de alumínio naquele país aumentou em Outubro, tendo atingido os 3,20 milhões de toneladas, um incremento de 9,7% comparativamente ao período homólogo e 1,2% face as quantidades produzidas em Setembro.

Este aumento deriva, em parte, da entrada em funcionamento de mais linhas de produção com uma capacidade anual acumulada de 245 mil toneladas, bem como do forte apoio do Governo no investimento nos sectores de infraestrutura e imobiliário.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Dezembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Outubro de 2020.

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Importação

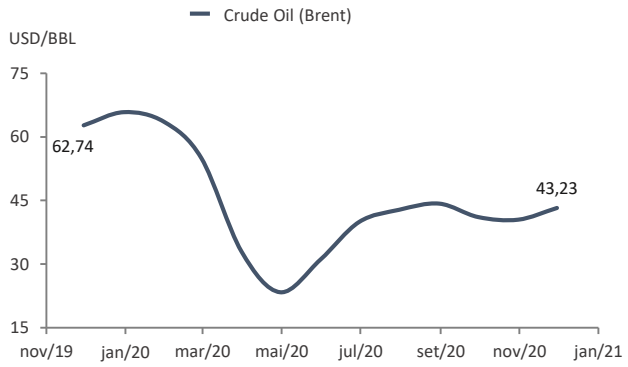
O preço do **petróleo** registou uma tendência positiva em Novembro, suportado pelo optimismo em torno de uma rápida recuperação económica, na sequência da divulgação de dados positivos em relação ao desenvolvimento de vacinas destinadas ao tratamento da COVID-19, após as empresas Pfizer Inc e Moderna Inc informarem que as suas vacinas são eficientes em cerca de 95% e 94,5%, respectivamente, na prevenção da doença, cenário que permitiria a retoma da livre mobilidade para níveis pré-pandemia em meados de 2021.

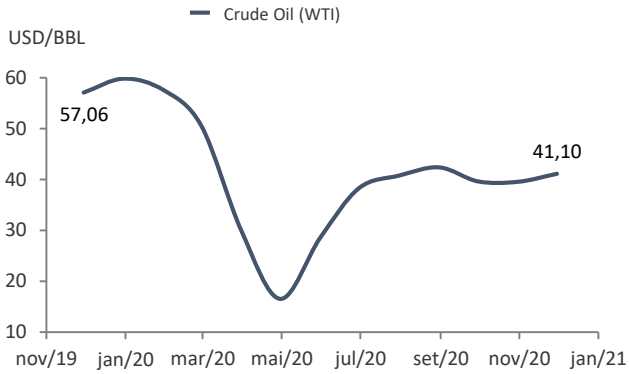
A manutenção dos elevados níveis de consumo por parte da China, evidenciado pela divulgação do relatório das alfândegas local, indicando que este país adquiriu 10 milhões de barris por dia (bpd) em Outubro, uma ligeira redução face aos 11,8 milhões de bpd importados no mês de Setembro e aos 10,72 milhões de bpd adquiridos no período homólogo, também contribuiu para esta tendência.

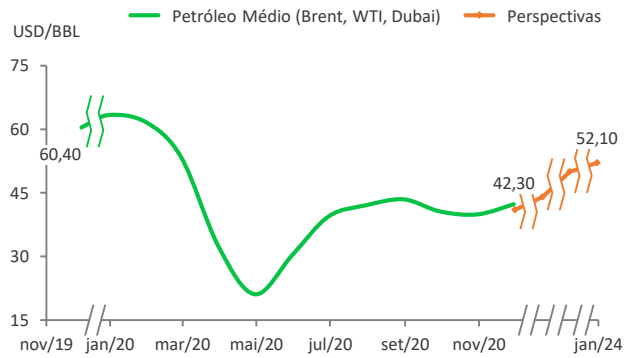
A cotação foi igualmente impulsionada pelas expectativas de que a Organização dos Países Exportadores do Petróleo e seus aliados, incluindo a Rússia (OPEP+), possam estender os actuais cortes na produção de 7,7 milhões bpd até o final do primeiro trimestre de 2021, adiando por um período de 3 meses a redução do actual volume em cerca de 2 milhões bpd agendada para Janeiro de 2021, por forma a sustentar os preços da *commodity* em alusão, que têm sido penalizados pela segunda vaga de contaminações pelo novo coronavírus.

Contudo, esta valorização foi contida, em parte, pelos receios em torno da procura num futuro próximo, cenário que levou a OPEP+ a rever em baixa as suas perspectivas de demanda global em 2021 (na reunião do *Joint Technical Committee* realizada no dia 16 de Novembro), em cerca de 0,3 milhões de bpd para 6,2 milhões de bpd e pela retoma da produção na Líbia (depois de seis meses de paralisação devido ao conflito no país), que atingiu cerca de 1,215 milhões de bpd em Novembro, acima dos 1,200 milhões de bpd registados em Janeiro do ano corrente (antes da imposição de bloqueios), o que representa mais de 1% da produção global.

Refira-se que o Banco Mundial, no seu relatório *Commodity Markets Outlook* de Outubro de 2020, prevê que os preços do petróleo se fixem em torno dos USD 44 por barril em 2021, ligeiramente acima dos USD 41 por barril previstos para o final de 2020, como reflexo da recuperação gradual do consumo mundial, que poderá aumentar em cerca de 6% em 2021, após uma queda de 8% em 2020.







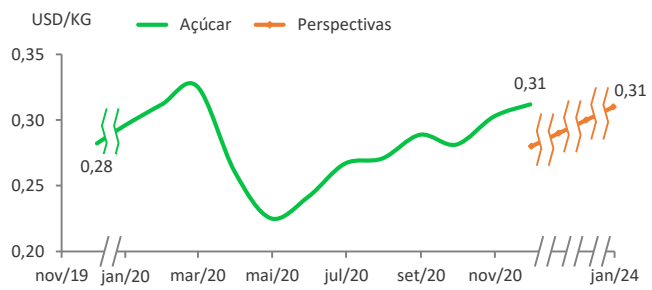
Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Dezembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Outubro de 2020.

Commodities Tradicionais

Exportações

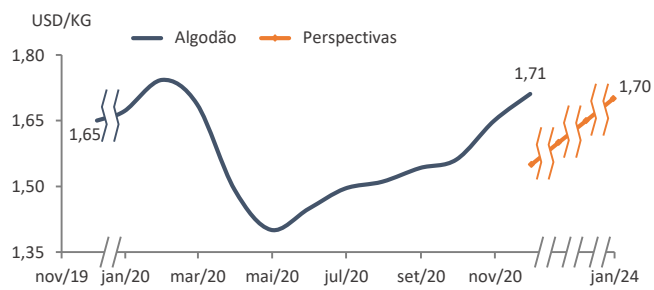
A cotação do **açúcar** apreciou durante o período em análise, impulsionada pela recuperação da procura global, aliada aos receios de uma eventual escassez da oferta por parte dos principais produtores, com destaque para o continente Europeu, que prevê uma redução da produção para cerca de 16,1 milhões de toneladas no presente ano face as 17 milhões de toneladas produzidas em 2019, devido a ocorrência de uma praga nos campos de plantação. O mesmo realce vai para a Tailândia onde se observam temperaturas adversas, que poderão levar à menor colheita em 10 anos.

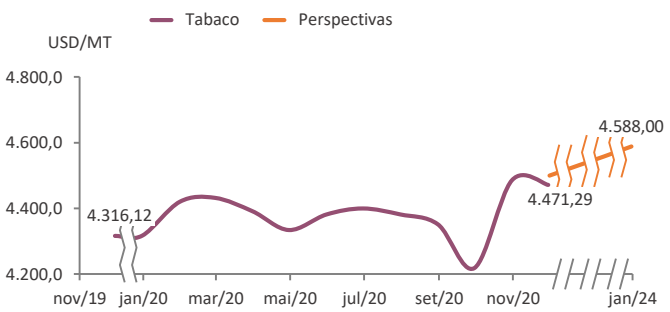
Ademais, as expectativas de menores subsídios à exportação do açúcar por parte do Governo da Índia, devido aos efeitos da pandemia da COVID-19 e o aumento da produção do etanol local (combustível produzido com base na cana-de-açúcar), poderão suportar os preços no curto e médio-prazo.



O preço do **algodão** incrementou, impelido pelas perspectivas de redução da produção da Índia (o segundo maior produtor do mundo) em cerca de 1,1%, em termos homólogos, para 6 milhões de toneladas na época agrícola de 2020/2021, não obstante se tenha registado um aumento na extensão dos campos de cultivo, devido a chuvas excessivas e à ocorrência de pragas, bem como pelas condições climatéricas desfavoráveis nos Estados Unidos (o maior exportador do mundo).

Ademais, os preços foram positivamente impactados pelo aumento da procura por parte da China, à medida em que a economia recupera e o Governo local procura reestabelecer as suas reservas de algodão.

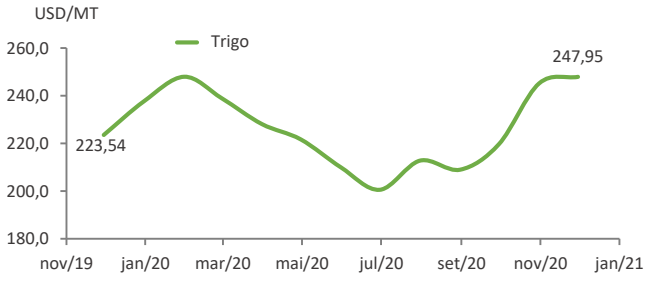




Importações

A cotação do **trigo** incrementou, impulsionada pelo efeito combinado entre o aumento da procura a nível global e os receios de escassez da oferta nos principais produtores, com destaque para a Rússia (o maior exportador do cereal a nível mundial), Ucrânia e os Estados Unidos, que têm sido assolados por um clima seco, o que tem estado a comprometer os níveis de produção.

Refira-se que diversos países asiáticos têm estado a aumentar as suas reservas de trigo, visando antecipar eventuais subidas do preço e também para se precaverem de possíveis rupturas de stock, num momento de incertezas criadas pela pandemia da COVID-19.



No mesmo período, o preço do **arroz** manteve a tendência positiva, reflectindo os receios de redução da oferta, em resultado da perspectiva de diminuição da produção na Tailândia (um dos maiores exportadores a nível mundial), na sequência da estiagem que tem afectado o país asiático.

Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Dezembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Outubro de 2020.

Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.